

A MÚSICA ARMORIAL: DO EXPERIMENTAL À FASE ARRAIAL

Ana Paula Campos Lima

Cristina Maria Siqueira de Albuquerque Maranhão

Relações Públicas - Departamento de Comunicação Social

Universidade Católica de Pernambuco - Recife - Pernambuco

Introdução

A Música Armorial teve início na década de 70, a partir do Movimento Armorial, visando a criar uma Arte brasileira erudita inspirada nas raízes da cultura popular.

Armorial é um substantivo mas é utilizado como adjetivo por estar ligado aos esmaltes da Heráldica.

Esse estudo tem como objetivo principal:

Pesquisar a trajetória da Música Armorial em Pernambuco e sua importância.

Materiais e Métodos

1. **Hipótese:** a Música Armorial sofreu mudanças, as bases estéticas são as mesmas, mas a proposta foi aprimorada.
2. **Instrumentos de Pesquisa:** leitura, observação e entrevistas não estruturadas.
3. **Amostra:** não - probabilística e intencional.
4. **Análise dos Dados:** comparação discursos X entrevistados.
5. **Tipo de Plano de Pesquisa:** aproxima-se do plano longitudinal.

Resultados

A Música Armorial utiliza, junto aos instrumentos clássicos, os populares.

- . Três fases do Movimento e da música: 1ª. Experimental, 2ª. Romançal e 3ª. Arraial
- . Revelação de músicos e compositores eruditos como Capiba, Guerra Peixe, Antonio Nóbrega, Antonio e Antúlio Madureira.
- . São grupos armoriais: Orquestra Armorial, Quinteto Armorial, Orquestra Romançal Brasileira, Grupo Romançal, Trio Romançal e Quarteto Romançal.

Dificuldade em historiar os instrumentos populares e localizar músicos que os construam e os toquem. Foram entrevistados dois rabequeiros de diferentes regiões; ambos desconhecem a origem e a história.

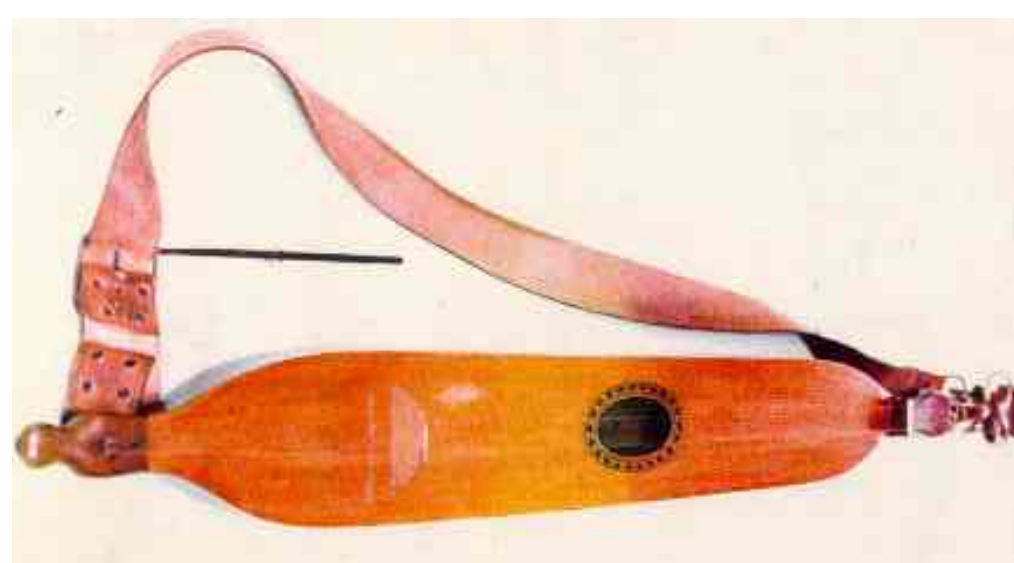
Instrumentos



Violino e Rabeca



Pífano e Flauta



Marimbau

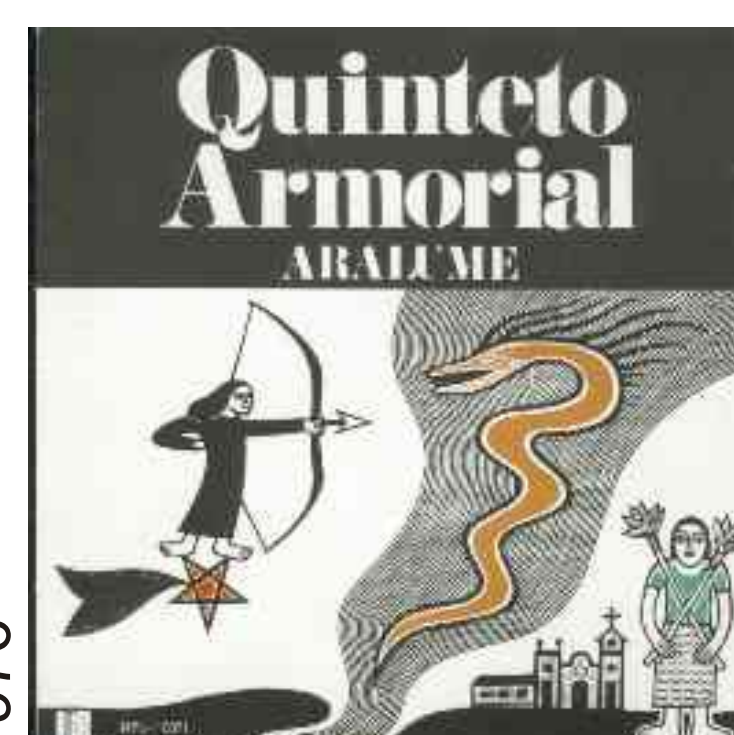


Violão e Viola

Discografia



1974



1976



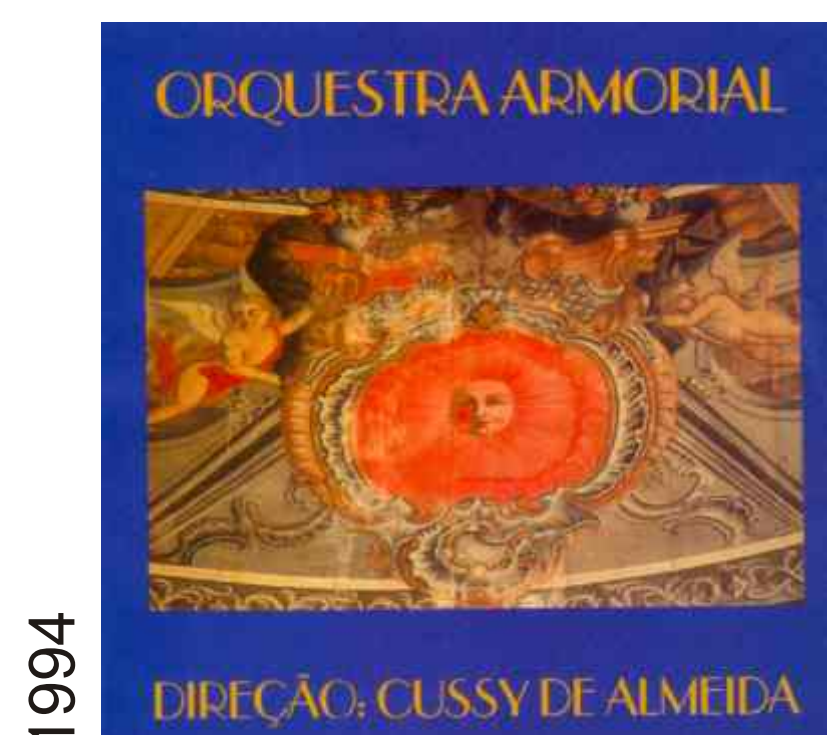
1978



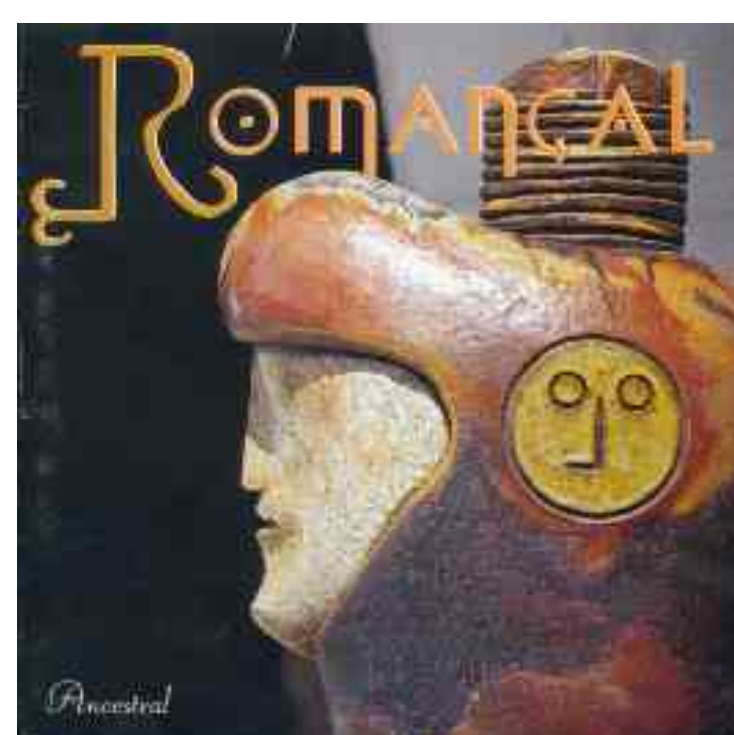
1980



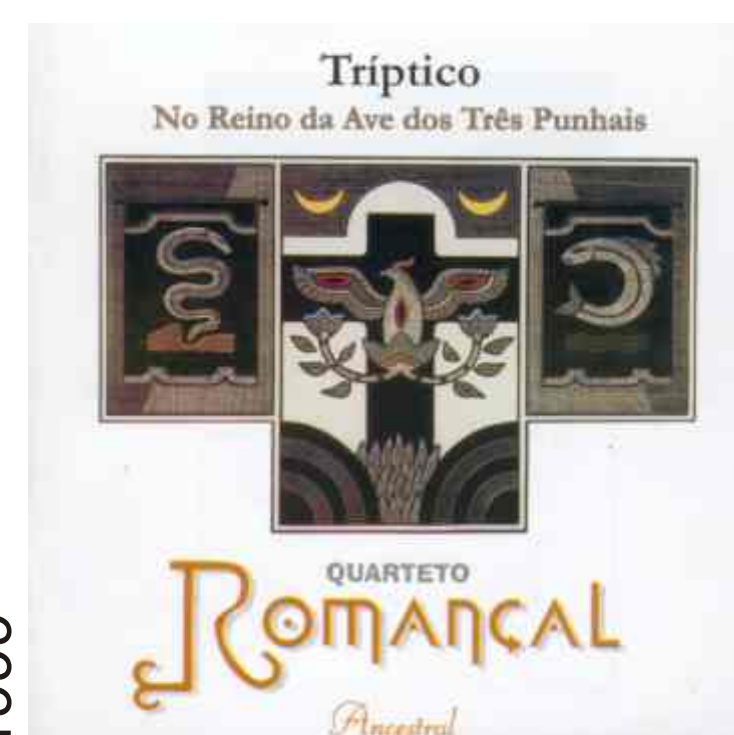
1994



1994



1998



1999

As duas Orquestras e o Quinteto Armorial produziram LPs; apenas os do Quinteto foram relançados em CD. O Quarteto Romançal lançou o segundo CD em janeiro de 2000.

Com dados da pesquisa, elaborou-se um roteiro para um documentário sobre a Música Armorial. O projeto foi aprovado no dia 16 de dezembro de 1999 pelo Sistema de Incentivo à Cultura do Estado de Pernambuco.

Glossário Armorial

Aboio: canto sem palavras, entoado pelos vaqueiros.

Agogô (ou **gongô**): instrumento de origem africana, utilizado nos candomblés, afoxés e maracatus.

Armorial: livro onde vêm registrados os brasões.

Caboclinhos: grupo fantasiado de indígenas, dançam ao som das flechas nos arcos, tambor, caracaxá e gaita.

Cavalo Marinho: brincadeira popular conhecida na Zona da Mata Norte de Pernambuco.

Ganzá (**caracaxá** ou **mineiro**): espécie de maraca indígena, é um cilindro fechado e contém grãos ou seixos que soam.

Heráldica: arte ou ciência que estuda os brasões.

Iluminogravura: arte criada por Ariano Suassuna que une poesia e gravura.

Improviso: versos tirados pelos cantadores e emboladores.

Marimbau: instrumento com arame pregado a uma tábua, esticado por cima de duas latas.

Mouro: povo que habitava a Mauritània.

Pífano: flauta de taboca com seis furos.

Rabeca: instrumento de origem moura, mais antiga e rústica que o violino.

Reisado ou **Gueirreio:** de origem portuguesa e dançado na véspera do Dia de Reis.

Romançal: vem de romance, uma mistura de dialetos do latim 'mal falado' e popular que deu origem às línguas românicas e neolatinas, inclusive o português.

Toré: dança indígena encontrada ainda hoje em aldeias do nordeste.

Têm surgido em Pernambuco bandas que buscam inspiração na arte popular: Quinteto Violado, Quinteto da Paraíba, Sa Grama, Mestre Ambrósio, Comadre Florzinha, Chão e Chinelo e Cordel do Fogo Encantado.

A grande maioria não é erudita, mas admite ter recebido influência do Movimento Armorial e de sua música.